

## HISTÓRIA DE VIDA E EDUCAÇÃO PARA A PAZ: UMA EXPERIÊNCIA COM OFICINAS

*Catarina da Graça Almeida Matos*

*Élida Mônica Soares da Silva*

*Kelma Socorro Alves Lopes de Matos*

*Lívia Maria Duarte de Castro*

### **Introdução**

O presente trabalho faz referência às experiências exitosas de oficinas de cultura de paz, em que abordamos a História de vida e a Educação para a paz com professores, buscando conhecer a perspectiva dos docentes sobre o que seria Cultura de Paz. Está dividido da seguinte forma: primeiro, iniciamos esclarecendo sobre o que são Cultura de Paz e Educação para a Paz, para uma melhor compreensão desses conceitos. Em seguida, explicitamos o conceito de História de Vida e porque entendemos que este é um instrumento importante na Educação para a Paz. No terceiro momento relatamos como se deu a oficina, e concluímos com algumas considerações pertinentes que reforçam o incentivo a formação de pessoas e a disseminação de práticas para a Paz.

Utilizamos as observações registradas e o material coletado durante a oficina, tratava-se de desenhos produzidos pelos participantes representando seu interesse pelo estudo da Educação para a paz e um pequeno questionário sobre o resultado da experiência do compartilhamento de histórias de vida. Além disso, alicerçamos nosso estudo com a participação semanal no grupo de Pesquisa Cultura de Paz, Juventudes e Docentes: Experiência de escolas, ONG' s e Secretarias de Educação Estadual e Municipal, coordenado pela professora doutora Kelma Socorro Alves Lopes de Matos.

O público-alvo da oficina de História de Vida e Educação para a paz foi o grupo de professores da rede municipal e estadual de Fortaleza. O nosso objetivo foi o de constituir espaços de reflexão, criação e construção do conhecimento. Além de compartilhar histórias de vida, para o conhecimento interpessoal e a construção de vínculos, alicerçando uma educação para a paz.

A educação para a paz é um importante instrumento na implementação da cultura de paz. Precisamos de educadores capacitados e comprometidos. Para Guimarães (2006, p.27) “A formação de educadores para a paz é uma contribuição para o patrimônio ético [...] assegurando multiplicadores da cultura e educação para a paz”.

### **Componentes para a Efetivação de uma Cultura de Paz**

O trabalho em busca da promoção de uma cultura de paz vem sendo desenvolvido há alguns anos, em diferentes partes do mundo, por diversos segmentos sociais. As iniciativas nessa perspectiva fazem parte dos mais variados espaços, tendo maior propagação e difusão no *locus* escolar. Sendo este um dos mais visados quando se pensa em ações para a realização desse trabalho. O que falta é sua consolidação, temos, então, de repensar como esse alcance pode se dar. Destacamos uma das ações positivas, a constante formação de diversos profissionais, em especial os vinculados à educação. Essa atividade vem sendo realizada no contexto brasileiro por grupos como o grupo Cultura de Paz, Juventudes e Docentes: experiências de escolas, ONGS e Secretarias de Educação Estadual e Municipal da Universidade Federal do Ceará, já citado, que é o responsável pela execução dessa experiência recente realizada no mês de julho de 2013, a realização do II Ciclo de Oficinas



para Paz do qual resultou este artigo, e o Núcleo de Estudos e Formação de Professores em Educação para a Paz e Convivências da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná (NEP/UEPG).

Para uma compreensão da educação para a paz, trataremos o conceito de paz e depois faremos um breve resgate histórico pontuando marcos relevantes que impulsionaram essa proposta.

## A Paz

De acordo com o dicionário Aurélio Buarque de Holanda (1993, p.411) paz significa 1. Ausência de lutas, violências ou perturbações sociais, ou conflitos entre pessoas; 2. Restabelecimento de relações amigáveis entre países beligerantes; 3. Sossego, serenidade. Esses significados agregam-se a um conceito mais amplo sobre a paz. Para um entendimento mais profundo é importante conhecermos o conceito tradicional de paz, muito utilizado no mundo ocidental fruto da *pax romana*, que se aproxima do apresentado acima. É uma concepção que associa a paz apenas como a ausência de conflitos bélicos, ou como tranquilidade sendo, portanto, insuficiente (JARES, 2002).

Essa melhor compreensão ocorre quando se dá um novo significado ao conceito, que passa a ter como referência a paz positiva, apresentada por Jares (2002) que não é o contrário de guerra, e sim a antítese de violência, pois a guerra é apenas um tipo de violência. Esse conceito também se associa à ideia de justiça social e direitos humanos, e vincula-se a questões relacionadas ao meio ambiente e a valores como a tolerância, o respeito, a cooperação, o que é constatado na concepção expressa por Serrano (2002) que concebe a paz como um processo, um estado resultante da prática cidadã democrática e plural.

Para uma maior consolidação dessa proposta agregamos o conceito de conflito em seu verdadeiro sentido que é o de um processo natural e intrínseco à vida. Destacando que este deve ser vivenciado de maneira positiva. Assim, pontuamos que a educação para a paz desenvolvida atualmente pauta-se a partir dessa compreensão positiva de paz.

## Educação para a Paz

Os marcos geradores da educação para a paz de acordo com Jares (2002) são: a escola nova, que visa a educação para uma compreensão internacional, destacando o reconhecimento da diversidade cultural, étnica e política. Em seguida, temos a colaboração da Organização das Nações Unidas Para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO que continua essa necessidade de compreensão internacional e agrega novos componentes como a educação em direitos humanos e a educação para o desarmamento. Em sequência, temos a contribuição da pesquisa para a paz, que propõe a reformulação conceitual de paz, expressa em linhas anteriores, e destaca a questão social. Por último, trazemos a educação a partir da não violência esta, por sua vez, tem como referência Gandhi, e destaca o *satyagraha* que expressa a “firmeza na verdade” e o *ahimsa* “ação sem violência” (MATOS, 2006) bem como destaca que devemos harmonizar as quatro dimensões do ser: o corpo, o intelecto, a sensibilidade e o espírito. E ainda utilizar as estratégias não violentas de conflito<sup>1</sup>.

Por fim, trazemos o conceito de educação para a paz compreendida por Serrano (2002) como uma educação em valores, mas não qualquer valor, apenas os que manifestam

---

<sup>1</sup> Para uma maior compreensão desses marcos indicamos a leitura de Jares (2002).

uma cultura de paz expressa em sentido positivo. Na mesma perspectiva temos o conceito apresentado por Jares (1991) que a apresenta como um processo contínuo e permanente. Portanto, a educação para a paz visa essencialmente à promoção de uma cultura de paz para a sociedade.

## **História de Vida**

Somos Seres que necessitam interagir uns com os outros, é dessa forma que construímos as relações sociais, que nos fazem perceber que somos seres interdependentes. Essas relações podem ser potencializadas quando escolhemos compartilhar nossa história de vida com o outro.

Cada um de nós tem uma “bagagem” cheia de situações, vivências, obstáculos superados, tristezas, alegrias, aprendizados. São essas experiências que fazem de nós o que hoje somos. Compartilhar nossas Histórias de Vida possibilita não só a construção de vínculos com outras pessoas, mas também o fortalecimento desses laços. Para compreendermos melhor como essa dinâmica de contação de histórias é relevante para o estreitamento de relações, encontramos exemplos positivos e a sistematização dessa prática em um programa de Educação no estado do Ceará.

O Programa de Educação em Células Cooperativas (PRECE<sup>2</sup>) trabalha no estado do Ceará com a metodologia da Aprendizagem Cooperativa, cujos objetivos são o desenvolvimento intelectual dos estudantes e também, não menos importante, o fortalecimento das relações humanas, promovendo a vivência em valores como a solidariedade, a compreensão, a empatia e a fraternidade. Através desse programa,

---

<sup>2</sup> Mais informações em <http://www.prece.ufc.br/> Acesso em 30 de set. de 2013.

encontramos um trabalho sistematizado com História de Vida, em que é esclarecido:

Quando os estudantes compartilham suas vidas, eles conseguem se identificar uns com os outros. [...] Com isso constroem um ambiente de aprendizagem mútua, pois eles já se sentem mais à vontade para compartilhar tanto o que sabem quanto o que tem dificuldade de aprender. (PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM CÉLULAS COOPERATIVAS, Apostila do Estudante Cooperativo, 2012. p.5.)

Dessa forma, podemos entender que o compartilhar Histórias de Vida passa a ser uma estratégia na construção de uma Educação para a Paz, pois aproxima os participantes de um mesmo ambiente educativo de forma positiva, gerando relações de afeto, tolerância, união e cooperação. A difusão dessa prática colabora para que os mais diversos ambientes social, familiar, profissional, religioso, educacional adquiram um caráter mais humanizado.

Entendemos a necessidade da mudança na interação humana, pois vivemos em uma sociedade individualista e competitiva, tais características nos afastam como indivíduos de uma mesma raça. Não nos percebemos quanto aos sentimentos e ambições, buscamos o que desejamos sem entender que nossas ações têm consequências nas vidas de outras pessoas, e também do meio ambiente. Assim, vivemos sem conseguir apreender o significado do que é ser e estar em uma coletividade.

Construímos nossas vidas com a falsa ideia de que somos autossuficientes, tal pensamento se contrapõe à Cultura de Paz, que reconhece a necessidade da valorização das relações humanas, favorecendo a transformação dos indivíduos, e, em consequência, da sociedade.



A educação para a paz é um meio de desenvolver uma educação pautada em valores humanos, sabendo que algumas escolas, normalmente, incentivam a competitividade, o individualismo, porém esses não são valores ideais para se fortalecer uma cultura de paz, para isso devemos trabalhar com novos valores, como justiça, cooperação, respeito, igualdade (JARES, 2007).

Portanto, acreditamos que o trabalho com Histórias de Vida apresenta-se como ferramenta relevante na formação de pessoas dispostas a construir, em diversos espaços, uma Cultura de Paz, e que possam replicar esse trabalho onde estiverem, difundindo e incorporando valores humanos nas relações sociais.

### **Vivenciando a Oficina**

A oficina é um espaço de reflexão e ação, onde se procura superar a separação entre a teoria e a prática, na qual se permite pensar o cotidiano e enriquecer o processo de construção do conhecimento.

A proposta de oficinas pedagógicas tem se constituído como estratégia que valoriza a construção do conhecimento de forma participativa, baseada na realidade de situações, fatos e histórias de vida, que podem ser desenvolvidas através de várias ferramentas pedagógicas (GUIMARÃES, 2006).

Iniciamos a oficina com a apresentação do grupo, através de uma dinâmica com a música “Eu venho do mar de dentro, eu venho do mar de fora, meu nome é ... e desejo ...”. Cada participante dizia seu nome e algo que desejava para o grupo, para proporcionarmos uma melhor interação entre todos, visando o decorrer da oficina.

Como forma de obter um diagnóstico inicial, realizamos uma sondagem do que seria “Educação para a paz e História

de vida”, de acordo com os conhecimentos que eles tinham. Em seguida, iniciamos a discussão apresentando conceitos de Educação para a paz, e a sua importância no ambiente escolar.

Educar para a paz é um processo permanente que deve fazer parte do cotidiano escolar executado coletivamente por toda comunidade, como uma dimensão transversal do currículo, abrangendo todas as etapas educativas e proporcionando uma formação ampliada para os educados (JARES, 2007).

Na educação para a paz é necessário refletirmos sobre os nossos comportamentos e atitudes como professores, para que a distância entre nosso discurso e a nossa ação seja a menor possível. Guimarães (2000) indica que a educação para a paz se apresenta como um mapa social, que possibilita mudanças de posicionamentos, buscando a promoção de novos paradigmas.

Jares (2007) destaca componentes de um processo educativo voltado para a paz: educação para a compreensão internacional; educação para os direitos humanos; educação para o desarmamento; educação multicultural; educação para o desenvolvimento. Educação para o conflito e a desobediência, estando em intenso diálogo para construir e fortalecer a educação para a paz.

Após discutirmos as conceituações apresentadas, como mecanismo de adentrarmos mais na temática proposta, optamos pela atividade “Mala de Histórias”, em que organizamos uma mala, com variados objetos, para a qual cada participante se dirigia, pegando um objeto que o remetesse a alguma lembrança, depois disso, partilharia uma parte dessa história com o grupo. Essa atividade ajudou as pessoas a se conhecerem de forma mais descontraída.

Ouvir a história de outra pessoa também acrescenta em nossas vidas. É quando reconhecemos a história do outro como única e importante que percebemos



como conhecer essa história também mexe com a nossa própria história! (PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM CÉLULAS COOPERATIVAS, Apostila do Estudante Cooperativo, 2012. p.06.)

Trabalhar pela construção de uma Cultura da Paz na escola significa oferecer condições para que o ser humano se desenvolva de forma integrada, tendo como ponto de partida as relações de convivência, seja escolar ou social, cultivando valores, para garantir a resolução adequada aos conflitos (MATOS, 2011).

O trabalho educacional e a cultura de paz envolvem a descoberta do significado que a paz pode trazer em nossa vida, como sujeitos ativos no processo de busca incessante pela paz, na transformação de nossa sociedade. Em relação a essa ideia, Matos salienta (2008, p.49):

Pensando a [...] cultura de paz em ambientes educacionais, indico como central a definição de Educação para a paz sistematizada por Jares, (2007; 2002). Ele descreve tal educação como um processo educativo, dinâmico, contínuo e permanente, fundamentado nos conceitos de paz positiva, na perspectiva criativa do conflito, no conceito de desenvolvimento e na tarefa de se assegurar o respeito aos direitos humanos. Estes elementos são tidos como significativos e definidores, e que, mediante a aplicação de enfoques socioafetivos e problematizantes, pretende desenvolver um novo tipo de cultura: a Cultura da Paz.

Pensando nisso, optamos por, no terceiro momento, trabalharmos a educação para a paz na sala de aula, e apresentamos um trecho do filme “Escritores da Liberdade<sup>3</sup>”, que traz um momento de interação, no qual a professora idealizou para conhecer mais a vida dos seus alunos, pois não tinha um

---

<sup>3</sup> Título original: **Freedom Writers** (2006).

bom relacionamento com eles, assim como estes também não se relacionavam bem entre os pares. A partir desse momento ocorreram mudanças significativas em suas vidas. Pedimos, então, aos participantes que fizessem um desenho retratando o motivo pelo qual eles se interessaram pela proposta de educação para a paz. Cada participante mostrou seu desenho e falou um pouco sobre o registro feito.

No momento seguinte intitulado “Compartilhando história de vida”, reunimos os integrantes em células de três pessoas. Essa atividade é parte da oficina de História de Vida ministrada pelo PRECE, e foi planejada para proporcionar aos participantes o momento da contação das suas histórias. Para finalizar a oficina, convidamos todos a contar um pouco da história de seu colega de célula, assim cada um pode ouvir através de outra pessoa a sua própria história. Esse momento foi muito interessante, pois quando alguém escolhe uma parte da nossa história para contar ao grupo, podemos compreender que cada um de nós tem sua forma de contar a mesma história, e essa experiência pode nos trazer novas reflexões sobre o que nós mesmos vivemos, ressignificando nosso existir.

## **Considerações Finais**

O trabalho voltado para a disseminação de uma cultura de paz pode articular diferentes segmentos e propostas de trabalho. A utilização da atividade de compartilhar histórias de vida agrega as ações da educação para a paz, refletindo na comunidade escolar, e conseqüentemente na vida social, e tem como finalidade fortalecer uma educação pautada na cultura de paz.

Em nossa vivência, pudemos constatar que a história de vida é uma ferramenta positiva no desenvolvimento de práticas de promoção à paz. Através dela pudemos nos aproximar



da intimidade e das particularidades de outras pessoas, levando-as a despertarem para a reflexão de suas vidas.

Nessa perspectiva, a instituição escolar deve promover espaços em que os ideais de transformação social e diálogo sejam realidades em permanente construção, assim, desenvolvendo uma experiência de ensino e aprendizagem em que educadores e educandos possam construir juntos o conhecimento em um tempo-espaço para o estudo, a reflexão e a vivência: síntese do pensar, sentir e atuar. Como o lugar para a participação, o aprendizado e a sistematização dos conhecimentos.

Para tanto, diante dos atores escolares existentes e do quadro educacional atual – o olhar crítico à realidade e a expectativa por sua transformação – devemos reforçar o compromisso e a responsabilidade dos agentes que trabalham pela construção de um espaço educativo alicerçado na paz.

Desejamos que este estudo apresente-se como auxílio para novas perspectivas de trabalho com a paz, bem como para uma pesquisa mais aprofundada das questões que foram problematizadas. Assim, concluímos que a formação por meio de oficinas, que tenham como tema propostas que contribuam diretamente ao aprimoramento da prática escolar, e em especial, a convivência positiva com e entre os alunos, faz-se fundamental para a difusão e construção de uma Cultura de Paz.

## Referências Bibliográficas

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Minidicionário da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

GUIMARÃES, Marcelo Rezende. *Aprender a educar para a Paz: instrumental para capacitação de educadores em educação para a paz*. Goiás: Ed. Rede Paz, 2006.

\_\_\_\_\_. Por uma cultura de paz. *Revista Mundo Jovem*, Porto Alegre, v. 303, p.19. 01 FEV.2000.

JARES, Xesús R. *Educação para a paz: sua teoria e sua prática*. Tradução de Fátima Murad. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2002.

\_\_\_\_\_. *Educar para a paz em tempos difíceis*. São Paulo: Palas Athenas, 2007.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de (Org.). *Cultura de paz: do conhecimento à sabedoria*. Fortaleza: Edições UFC, 2008.

\_\_\_\_\_. *Cultura de paz, ética e espiritualidade II*. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

SERRANO, Gloria Perez. *Educação em Valores: como educar para a democracia*. Tradução de MURAD, Fátima. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PRECE. Programa de Educação em Células Cooperativas, Curso para articulador. (Apostila do Estudante Cooperativo.) jul. 2012.

